

O REFORÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: Vivências Docentes

BATISTA, Adelaine da Penha ¹
FREITAS, Léia Gonçalves De ²
LAMBERT, Wesley Santos ³

RESUMO: Este texto tem como objetivo relatar as ações do Projeto de Reforço Escolar: Alfabetizando Juntos, realizado em uma escola pública municipal de Altamira-PA durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. A pesquisa de campo utilizou um questionário semiestruturado aplicado a quatro professores, resultando em três conclusões: 1) o reforço escolar é uma importante estratégia para a alfabetização das crianças, motivando-as a aprender através de atividades de leitura e escrita; 2) materiais lúdicos permitem que as crianças explorem diferentes formas de aprendizado; e 3) o acompanhamento mais individualizado ou em pequenos grupos permite que as crianças avancem na leitura e na escrita, tornando a sua experiência mais significativa.

PALAVRAS-CHAVE: reforço escolar; alfabetização; estágio supervisionado; escola pública; pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O "Projeto de Reforço Escolar: Alfabetizando Juntos" foi desenvolvido por professores da escola-campo em parceria com alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA, com o objetivo de melhorar a leitura e escrita dos alunos do 3º ao 5º ano, além de fortalecer sua autoestima. As aulas ocorreram três vezes por semana e atenderam 33 crianças com dificuldades de aprendizagem, focando na alfabetização e no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

O estágio supervisionado, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, foi essencial para a formação dos acadêmicos e o enfrentamento das dificuldades educacionais, transferido com as diretrizes da BNCC e da Lei nº 11.274/2006. A alfabetização, que ocorre principalmente nas séries iniciais, é vista como fundamental para garantir o sucesso escolar. O domínio cognitivo da leitura e escrita envolve habilidades e motoras, e as práticas de ensino devem ser progressivas,

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Etnodiversidade - PPGETNO, UFPA, *Campus* Altamira, adelaine.batista@altamira.ufpa.br

²Docente e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Etnodiversidade - PPGETNO, UFPA, *Campus* Altamira, leiafreitas@ufpa

³Graduado em Licenciatura Pedagogia, IFRO, *Campus* Altamira, wesleylambert42@gmail.com

levando em consideração as necessidades individuais dos alunos, especialmente em um cenário agravado pela pandemia (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018).

Ao ir à escola identificar as dificuldades de aprendizagens dos alunos em relação à leitura e à escrita, e perceber que as crianças que apresentavam mais dificuldade eram justamente aquelas que já estavam em uma idade escolar mais avançada, gerou o interesse em investigar quais as consequências que a alfabetização tardia fomenta no processo de ensino aprendizagem das crianças.

2 METODOLOGIA

Nosso objetivo foi sistematizar e relatar as atividades desenvolvidas por meio do projeto de reforço escolar “Alfabetizando juntos” em uma escola pública municipal, local onde aconteceram as atividades do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. Para tanto, optamos pela pesquisa de campo com abordagem qualitativa, que, de acordo com Minayo (1998), na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los.

Para a coleta de dados, utilizamos como modalidade de pesquisa a Pesquisa de Campo. Para Tozoni-Reis (2009, p. 28) uma pesquisa de campo em educação permite compreender características educacionais por meio da coleta, análise e interpretação de dados nos espaços escolares. Essa abordagem contribui para a construção do saber educacional e o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada com a ambientação, que consiste na observação da estrutura física e material do campo de estágio; levantamento das práticas escolares para análise e planejamento de processos educativos; participação da família; entre outras questões que permeiam o cotidiano da escola.

Na segunda etapa, foram planejadas as ações pedagógicas da instituição concedente e modificadas o Planejamento de Ensino, sob a supervisão do docente da escola e do professor orientador da UFPA. A turma foi dividida entre as escolas interessadas em receber estagiários para o projeto de reforço escolar, cujas dinâmicas e estratégias de ensino foram enviadas anteriormente aos orientadores e alunos.

A terceira e última etapa foi o momento da regência, exercício da docência em atividades voltadas para o diagnóstico, o planejamento, a execução e a avaliação relativos aos processos de ensino e aprendizagem em instituições escolares da Educação Básica. Na escola-campo, trabalhamos com o “Projeto de Reforço Escolar: Alfabetizando Juntos”. Momento em que tivemos o contato com a prática de alfabetização e com crianças com as mais diversas especificidades.

Também aplicamos um questionário semiestruturado a quatro professores da escola que tiveram os alunos atendidos no projeto. O questionário foi aplicado via *Google Forms*, buscando identificar as percepções docentes sobre a alfabetização tardia na escola das crianças com dificuldades de leitura e escrita, sendo os dados organizados em três seções: 1) particularidades da escola-campo; 2) as experiências com as crianças no projeto de reforço escolar; 3) percepção docente sobre o projeto. Eles foram analisados com fundamentação nos autores: Carvalho (2012), e Ferreira e Barros (2000).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa na escola começou com a ambientação, onde foram identificadas as características da escola, que atendem ao Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, com 309 alunos matriculados. Localizada em um bairro periférico de Altamira-PA, a escola possui instalações específicas, mas atende principalmente crianças de famílias de baixa renda. A avaliação de aprendizagem é contínua, com base em observações, provas, pesquisas e a relação professor-aluno.

O projeto de reforço escolar, direcionado aos alunos do 3º ao 5º ano com dificuldades de alfabetização, foi implementado com o apoio de acadêmicos de Pedagogia, a partir de uma avaliação diagnóstica que envolve 33 alunos necessitando de acompanhamento. As aulas ministradas durante o horário letivo, com atividades lúdicas e fonéticas, superam as dificuldades educacionais. O reforço escolar foi ajustado conforme as necessidades dos alunos e realizado de forma a não comprometer o transporte, já que as aulas aconteceram no mesmo horário das regulares.

A proposta de reforço, segundo Luckesi (1999), visa auxiliar os alunos a aprenderem o que não conseguem nas aulas regulares, trabalhando individualmente as dificuldades. Esse reforço também contribui para a melhoria da autoestima dos alunos, que superam a sensação de incapacidade. Uma das atividades foi o reconhecimento e a leitura de palavras, utilizando o método de palavra geradora de Paulo Freire (2001) para selecionar palavras e promover a alfabetização de forma mais eficaz.

Durante os encontros, solicitamos aos alunos que falassem do seu cotidiano e do que mais gostavam, sendo levantada a palavra “futebol”. Talvez devido à proximidade da Copa do Mundo que aconteceu no Catar⁴, as crianças, meninos e meninas, foram unânimes na escolha. Assim, trouxemos para a aula um tema relacionado ao termo “futebol”, com palavras escritas em letra cursiva com letra bastão, como, por exemplo: bola, campo, Brasil, Catar, gol, etc. Em seguida, a Figura 1 traz o registro do cartaz produzido pelas crianças.

Figura 1. Atividade da copa.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

A atividade envolveu a correspondência entre palavras escritas em letra básica e cursiva, facilitando a identificação e leitura. A primeira turma teve dez alunos e a segunda, cinco, com boa evolução na maioria dos participantes. As conversas ao final dos encontros ajudaram a avaliar o aprendizado, revelando dificuldades em outros componentes curriculares. Após a primeira semana de estágio, acordou-se que 42,6% dos 33 alunos tinham dificuldade em leitura, 21,3% em escrita, 19,1% em matemática, 10,6% na formação de sílabas e palavras, 4,3% em caligrafia e 2,1% em sílabas complexas, com muitos apresentando mais de uma dificuldade.

⁴ Essa palavra esteve entre as escolhidas porque a Copa do Mundo FIFA de 2022 ou o Campeonato Mundial de Futebol FIFA de 2022, em sua vigésima segunda edição, estava ocorrendo no Catar, país do Oriente Médio.

Essas dificuldades de aprendizagens observadas nos alunos do reforço escolar podem estar relacionadas a três variáveis que estão interligadas. Conforme Stevanato *et al.* (2003), identificaram três principais fatores que influenciaram o sucesso e o fracasso acadêmico: ambiental, psicológico e metodológico. O fator ambiental está relacionado ao nível socioeconômico, incluindo ocupação e escolaridade dos pais, além do número de filhos. O fator psicológico envolve a organização familiar, ordem de nascimento, nível de expectativa e suas repercussões emocionais, como ansiedade e autoestima. Já o fator metodológico diz respeito ao conteúdo ensinado, sua relevância, o papel do professor e os processos avaliativos utilizados na escola.

Considerando o abordado pelos autores, e refletindo sobre as nossas vivências e levantamentos durante o estágio, destacamos que alguns dos alunos que se encontram com dificuldades vivenciam essas realidades, como dois garotos atendidos pelo Projeto: o primeiro possui um histórico de rejeição por parte dos pais, e o outro não tinha um lar fixo, no momento, estava morando com a tia, e o pai estava no presídio.

Esses problemas comportamentais foram descritos pelas professoras regentes das salas e pela direção escolar, e também observadas em algumas ocasiões. Todavia, no decorrer dos dias, notou-se a melhora no comportamento de alguns alunos. Não se pode afirmar ao certo os motivos que fizeram ter esse bom resultado. Porém, atribuímo-lo às questões emocionais no reforço, por se ter um número menor de alunos que na sala de aula convencional, conseguindo proporcionar toda atenção ao aluno, enquanto indivíduo, e as suas necessidades educacionais.

Através das dificuldades observadas que as crianças apresentavam, percebemos que seria importante trazer a visão dos professores. O reforço surgiu como alternativa para auxiliar as crianças com dificuldades escolares.

Essas mudanças já conseguem ser notadas na sala de aula? Sobre essa situação, afinal, são eles que passam a maioria do tempo em sala. Com isso, elaboramos um questionário online, através do *Google Forms*, aos professores com alunos que participam do projeto. O questionário foi aplicado a quatro professores do 3º ao 5º ano, versando sobre as suas percepções sobre: dificuldades dos alunos, mudanças a partir do projeto, o trabalho com o projeto, participação das crianças e

as formas de planejamento. Em relação ao início das dificuldades e o momento de sua identificação, os professores responderam:

Professora 1: O nível deles não condizia com o ano que ele está exercendo, por estarem no 3 ano, muitos estão silabando.

Professora 2: através das dificuldades em realizar as habilidades propostas.

Professora 3: percebi no meio do ano quando peguei a turma era mais com dificuldade hoje tem poucos.

As respostas refletem as dificuldades observadas pelas professoras. Notou-se que as crianças não realizavam as atividades eficientemente e alguns tinham dificuldades de formar sílabas, ler e escrever. Ao analisar as regiões Norte e Nordeste, com os piores resultados de leitura, respectivamente, com 70,21% e 69,15% (BRASIL, 2017). Outra pesquisa da organização não governamental “Todos pela educação” aponta que de 2019 a 2021 houve um aumento significativo de 66,3% no número de crianças que não sabiam nem ler e escrever, com idade de 6 a 7 anos (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2022). Na sequência, o reforço surgiu como alternativa para auxiliar as crianças com dificuldades escolares, apresentando-se como possibilidades de mudanças para o quadro. Foi o que apontaram os dados da pesquisa na escola-campo. Assim, quando questionadas sobre a questão, a *Professora 2 respondeu: “Temos resultados, aqueles que não conseguia formar sílabas, aprenderam, ficaram mais interessados para fazer o dever”*.

A resposta positiva da professora foi um indicativo para a continuidade das ações pedagógicas no âmbito do projeto de reforço escolar. Essa pequena mudança de cenário é apontada nos estudos de França (2022), que afirma que crianças participantes de projetos de reforços nas suas escolas de origem avançam em sua aprendizagem, pois são nesses momentos que eles têm para si a atenção necessária para desenvolver-se.

Nesse entendimento, solicitamos às professoras que destacassem os pontos positivos e negativos do projeto reforço escolar:

Professora 1: deveriam ser mais tempo.

Professora 2: as aulas de reforço uma vez por semana são poucas.

Professora 3: continuação da alfabetização.

As professoras analisam que o projeto deveria continuar na escola, pois tinha previsão de término em dezembro de 2022. A quantidade de dias também foi apontada como negativa, pois o atendimento é realizado somente três vezes por semana, o que “*deveria acontecer integralmente*”, diz a **Professora 2**. A continuação do projeto é essencial nesse momento para as crianças, pois a evolução começa a ser percebida com a permanência do atendimento.

Um projeto com etapas bem definidas, tempo-espço e rotinas é fundamental para que os atributos do reforço escolar sejam diferenciados no aprendizado, gerando vantagens e sanando dúvidas que ainda possam estar presentes na criança. Com efeito, sabemos das professoras como acontecia o planejamento das aulas, tendo em vista crianças que estão com atraso na alfabetização.

Professora 1: *meu planejamento é elaborado nas necessidades de aprendizagem dos meus alunos.*

Professora 2: *em cima das dificuldades dos alunos, as habilidades que facilita seu aprendizado.*

Professora 3: *normal procurando ajudar nas suas dificuldades.*

Apesar de as aulas das professoras serem focadas nas dificuldades dos alunos, evidenciamos que as crianças ainda têm dificuldades, em especial de leitura e escrita. Inferimos que planejamento das professoras está desarticulado das aulas ofertadas no projeto, dificultando o aprendizado. Cabe lembrar que mesmo tendo uma atenção individualizada, o planejamento das aulas deve dialogar com o projeto para que, em sala, questões trabalhadas possam ser exploradas. Isso talvez possa estar interferindo na execução das atividades propostas para a turma, em sala ou no projeto, como percebido nas vozes das professoras:

Professora 1: *nem sempre, os que consegue é 60%.*

Professora 2: *somente os alunos alfabetizados.*

Professora 3: *não, só com ajuda da professora.*

Nota-se que as dificuldades educacionais das crianças implicam em sala de aula, onde nem todos conseguem realizar as atividades, acarretando problemas de autoestima em relação aos outros colegas de sala e também o agravamento das dificuldades, tal como identificado, vejamos:

Professora 1: *isso é lamentável, mas às vezes o sistema que visa quantidade, faz com que o professor se torne lesado com essa problemática, quem sai prejudicado são os alunos.*

Professora 2: *muitas! As consequências serão diversas causadas por falta de atendimento necessário nos anos iniciais.*

Professora 3: *serão alunos com futuro incertos infelizmente.*

Carvalho (2012) disserta que esses alunos com atrasos no domínio da linguagem oral e escrita arriscam se tornarem, a curto tempo, produtos inacabados da escola e, a longo prazo, elementos acrescentados ao já longo rol dos adultos analfabetos. Precisamente aqueles que já estão saindo do Ensino Fundamental dos anos iniciais. Aí fica a interrogação: como esse aluno acompanhará o ritmo de estudos mais elevados sem dominar o mínimo da leitura e da escrita?

Os problemas do Ensino Fundamental repercutem no Ensino Superior de várias maneiras. A pouca cobertura e a altas taxas de abandono no Ensino Médio fazem com que poucos, relativamente, cheguem ao ensino superior (FERREIRA; BARROS, 2000).

O Brasil é conhecido por ter um dos mais elevados níveis de desigualdade do mundo, e isso está ligado à educação (FERREIRA; BARROS 2000). Quando a desigualdade é grande, muito menos existe equidade no acesso aos recursos e benefícios da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática do artigo girou em torno das consequências da alfabetização tardia, que, de fato, ocorreu e se agravou com a pandemia de COVID-19. O reforço escolar, uma estratégia eficaz contra esse atraso, mostrou-se eficiente durante o estágio, com as crianças conseguindo evoluir. O projeto tem sido um rompimento, permitindo que as crianças não se defasem em relação à escolarização e idade. As principais dificuldades enfrentadas pelos alunos eram na leitura e escrita, que motivaram o início do projeto.

O projeto de reforço escolar surgiu como uma alternativa crucial para combater o atraso educacional causado pela pandemia, impactando positivamente a recuperação educacional no pós-pandemia.

Ao investigar as consequências da alfabetização tardia no processo de ensino-aprendizagem, concluiu que o reforço escolar é uma estratégia eficaz. Por meio de atividades que estimulavam a interação e a estimulação das crianças, o reforço contribuiu para o avanço no processo de aprendizagem, utilizando materiais lúdicos e diferenciados que permitiram abordagens variadas.

O acompanhamento mais individualizado, possibilitando o trabalho com pequenos grupos, fez com que as crianças progredissem, tornando o aprendizado mais significativo. Fatores como a dedicação dos alunos, o apoio da equipe pedagógica, a orientação das professoras e os recursos pedagógicos disponíveis foram determinantes para o sucesso do projeto.

O reforço escolar, integrado a outras ações, garantiu um desenvolvimento mais eficaz dos alunos, estimulando a compreensão do conteúdo e promovendo a socialização e a resolução de problemas. Embora não seja a única forma de recuperação das dificuldades de aprendizagem, o reforço escolar se mostrou uma prática essencial para proporcionar novas oportunidades de recuperação, mitigar a defasagem educacional e promover a inclusão social, contemplando 33 crianças com diferentes níveis de dificuldades e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 11.274, de 60 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 26 set.

BRASIL. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, seção 1, n. 98, p. 44-45, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Avaliação nacional da alfabetização*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=75181-resultados-ana-2016-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020*. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, MEC, 2020. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1450

11-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 nov. 2022.

CARVALHO, Dayse Karoline Sousa Silva de. *Fonologia e alfabetização: efeitos de um programa de intervenção para recuperação de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com atrasos na aprendizagem da linguagem escrita*. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

FERREIRA, F. H. G.; BARROS, R. P. La educación y la distribución del ingreso en el brasil urbano, 1976-1996. *Revista de La Cepal* 71, n. 71, p. 43- 64, ago. 2000. Disponível em: https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/12209/071043064_es.pdf. Acesso em: 02 dez. 2022.

FRANÇA, Lucas. Importância do reforço escolar na pandemia e na pós-doença. *Tribuna Hoje*, Maceió, 02 ago. 2022. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2022/08/02/107053-importancia-do-reforco-escolar-na-pandemia-e-na-pos-doenca#:~:text=Uma%20pesquisa%20realizada%20em%20dezembro,estudantes%20precisam%20de%20refor%C3%A7o%20escolar>. Acesso em: 02 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo. In: LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998 [1994]. p. 27-47.

STEVANATO, Indira Siqueira *et al.* Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em estudo*, v. 8, p. 67-76, 2003.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Nota técnica: impactos da pandemia na alfabetização de crianças*. 08 fev. 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/aumenta-em-1-milhao-o-numero-de-criancas-nao-alfabetizadas/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da Pesquisa*. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2009